



Conselho Municipal de Saúde de Cajamar

Reunião Ordinária
14/12/2.022

ATA



Conselho Municipal de Saúde de Cajamar

Abertura da Reunião: Às nove horas e seis minutos do dia quatorze de dezembro de 2.022, na sala de reuniões do Conselho Municipal de Saúde reuniram-se ordinariamente, os membros do Conselho Municipal de Saúde, conforme a lista de presença. Sr. Luciano, Sr. Fausto, Sr. Deomario, Sra. Angélica, Sr. Manoel, Sr. Marcos, Sr. Gustavo, Sra. Anila e Sr. Roberto não puderam comparecer e justificaram a ausência. O conselheiro Sr. Daniel de Freitas, Presidente do Conselho Municipal de Saúde (CMS) em exercício, procedeu a abertura dos trabalhos, cumprimentando todos os presentes. A mesa Diretora do CMS, composta pelo Sr. Presidente, Dra. Patrícia Haddad, Sra. Jivanilda, Presidente da Comissão Permanente do Conselho de Saúde e Secretária Executiva e Convidados: Secretário de Infraestrutura Engº Raul e Engª Roberta. Em seguida Sr. Daniel realizou a leitura da pauta do dia: **1- EXPEDIENTE:** Apresentação da pauta; **2- ORDEM DO DIA:** 2.1. Obras dos equipamentos de Saúde e Hospital Municipal, 2.2. Análise e Aprovação do Regimento da VIII Conferência Municipal de Saúde; **3- INFORMES GERAIS:** 3.1. Apresentação e assinatura conjunta de ofícios do COMAD e CIMBAJU **4- INSCRIÇÕES.** Dando continuidade aos trabalhos **2.1.** Sr. Daniel apresentou o Secretário Engº Raul e a Engª Roberta, presentes, conforme solicitação deste conselho. Sr. Daniel Solicitou que eles explanassem sobre as questões no quesito geral das obras das unidades de saúde. Sr. Daniel ressaltou que anteriormente foi questionado sobre colocação de placas em obras com prazos e valores, e na época trouxeram uma devolutiva de que as obras de menor intervenção (pequenos reparos) ocorrem através de uma ata de manutenção da Secretaria de Obras que auxilia a Saúde; sendo assim não é necessária uma placa específica de identificação da obra. Sobre a estrutura do Hospital Municipal, o mesmo será ampliado. A plenária decidiu por questionar o Sr. Secretário logo após a explanação do contexto geral. Sr. Raul explanou sobre o que significa ata de manutenção (usada para serviços de pequenos reparos) e quando se trata de licitação, é necessário realizar uma análise completa, fazer o projeto executivo, publicar e este serviço se estender por mais tempo. Exemplo de obras de licitação: Centro de Especialidades Médicas (Complexo de Saúde). Sobre pequenos reparos, serviços rotineiros de manutenção são de responsabilidade da Engª Roberta. Sobre o Hospital Municipal, foram realizadas diversas reuniões com a Secretaria de Saúde e equipe de Gestão do Hospital e foi entendido que é necessário fazer uma ampliação do Hospital Municipal, foi feita uma contratação de projetos, o projeto já foi publicado a sua licitação e a mesma irá acontecer em janeiro/2.023. Esta obra não terá interferência com o Hospital, pois será efetuada a ampliação do piso superior do primeiro pavimento (subir uma ala) estima-se 36 leitos de enfermaria, irão remover a recepção da parte de baixo e irão construir uma nova recepção no estacionamento atual e pavimentação da área externa e posteriormente, quando necessário irão entrar com a ata de manutenção para efetuar as correções internas do Hospital, ainda informou que houve uma troca de empresa de manutenção. Sra. Jivanilda questionou se já tem previsão do início da obra e Sr. Raul informou que após o término do processo de licitação. Sr. Jivanilda comentou que percebe que fazem mais obras de Educação do que de Saúde e ressaltou que as informações sobre as obras da Saúde são muito válidas para o conselho de saúde, pois eles recebem diversas reclamações de manutenção das unidades de saúde, principalmente das unidades do Km 43 e do Ponunduva. Sobre a Unidade do Ponunduva a Engª Roberta informou que houve a necessidade de mudanças na obra e tiveram que mudar o projeto, porém, já tratou com a Enfª Daiane Responsável Técnica da ESF e o término da manutenção está previsto para até dia 23/12/2022. Sr. Daniel ressaltou que a Educação tem muito mais recursos para investir, praticamente o dobro da Saúde, ou seja, Educação para 13.000 crianças e Saúde para 100% do município. O Recurso da Saúde é menor quando per capita, sendo assim, para corrigir esses pontos, buscam recurso criando mecanismos: Habilitação, faturamento, indicadores, cumprir metas do Plano Municipal de Saúde. O ideal atualmente seria entregar todos os prédios locados, porém isto vai acontecer com o decorrer do tempo. A Constituição Federal diz que dos entes federativos, quanto é necessário para cada área e para a Saúde é: 10% do Governo Federal



Conselho Municipal de Saúde de Cajamar

(que não cumprem), 12% do Estado que não mandam para todos e os municípios inserem 15% do tesouro, porém, todos os municípios ultrapassam esse percentual. Na Educação, este percentual é maior ainda, 25% e além disso possuem uma participação mais efetiva do Governo Federal. Ainda, Sr. Daniel ressaltou que anteriormente nenhuma unidade de saúde tinha alvará de funcionamento, hoje pouca unidade não tem, porém, estão previstas para início do ano 100% das unidades de saúde com os alvarás de funcionamento e AVCB's e também não tinham Responsáveis Técnicas no passado, a maioria das unidades atualmente já possuem AVCB, Alvará, Responsabilidade Técnica, implementação de protocolos, sendo assim, a estrutura mínima está sendo aceita pelos órgãos de fiscalização, porém sabemos que é necessário otimizar, pois ainda tem muito a fazer. Complementou Sr. Daniel. Sr. Sérgio questionou sobre o motivo pelo qual a previsão é de 02 anos para a entrega de uma de 750 metros e já estão aguardando há muito tempo a planilha de obras da saúde e nunca foram apresentadas para o Conselho e ressaltou que os conselheiros são feitos de palhaços. Sr. Daniel esclareceu que na prestação de contas, todas as despesas são demonstradas na execução orçamentárias, informou que 80% de obras ainda não estão prontas, pois ainda necessita de uma intervenção nas unidades. Sra. Marcia informou o que realizado no Hospital e o que ainda está sendo feito. Sr. Daniel chamou a atenção para o prazo de réplica e tréplica na plenária e informou que o conselheiro Sr. Sérgio quando foge do prazo regimental, ele fere a regra inicial do regimento, quando o conselheiro usa o termo: "somos todos feitos palhaços" fere ao conselho. Sobre o Complexo de Saúde, Sr. Daniel informou que será entregue provavelmente antes da possibilidade de inauguração, porém, trata-se de uma área de 7.800 metros quadrados, ainda, informou que com relação a prazo de entrega ainda conta com equipamentos, estrutura e mobília para o Complexo de Saúde, a entrega do Complexo com certeza ultrapassará 20 milhões de reais, mobília e os equipamentos são extremamente caros. A Saúde não está medindo esforços para buscar recursos e tentar entregar o Centro de Apoio e Diagnóstico dentro do Complexo de Saúde, inúmeros serviços serão implantados no Complexo, exemplo: a ressonância magnética custa de R\$ 7 a 10 milhões de reais, a manutenção de um equipamento como este é em média R\$ 400.000,00 a R\$ 500.000,00 por mês. Quando se trata de obras no Hospital é extremamente complexa de ser executada, tendo em vista as normativas, citou como exemplo a obra no piso do Hospital e foi necessário instituir um processo administrativo para discutir a configuração do piso. A obra no Hospital está em andamento e vai usar na reestruturação, na parte do estacionamento será construída uma recepção grande e geral, sendo assim é necessário identificar nova área e remanejar o estacionamento. Nesta área serão separados os fluxos do pronto socorro infantil e do pronto socorro adulto, acima dessa área será construído uma área administrativa, pois a sala de reuniões atual é insalubre e não possui área de treinamentos e capacitações. Onde é o pronto socorro adulto vai voltar a ser a UTI, que foi construída inicialmente para aquela finalidade. Atualmente a UTI está no outro lado porque no período pandêmico foi construído um acesso entre o Hospital de Campanha Covid –Tenda. Sendo assim, o ambulatório será transferido para onde está a estrutura de PSA, serão implementados novos leitos de enfermaria. O Hospital vai sair da categoria pequeno porte e "subir um degrau" para a categoria médio porte. Sendo assim, está reestruturação do Hospital Municipal será muito considerável, concluiu Sr. Daniel. Dando continuidade, Sr. Daniel informou sobre a necessidade de separar a Atenção Especializada do município, que atualmente está dentro da Atenção Primária e isso é um erro de fluxo, se utilizar da estrutura de RH que a Saúde a Saúde já possui e está sendo feita a recomposição, mandar para o Complexo de Saúde e implementar um Centro de Especialidades Médicas, Centro de Reabilitação, Centro de Referência à Saúde da Mulher, criança e adolescente; Centro de Especialidades Odontológicas, além de diminuir a quantidade de prédios locados. O prédio da Secretaria de Saúde é o prédio alugado mais caro da Saúde. A ideia é entregar aquele prédio e transferir toda a estrutura administrativa para dentro do Complexo de Saúde. Sendo assim, por todos esses



Conselho Municipal de Saúde de Cajamar

motivos tem prazos para entrega desses equipamentos e não daria par entregar antes porque não orçamento. Com relação ao questionamento que Sr. Sérgio fez sobre falta de ventilador nas unidades de saúde, Sr. Daniel informou que não pode porque circula vírus e bactérias, porém, no Plano Municipal de Saúde, a ambiência de toda a estrutura da Saúde com ar condicionado está prevista, porém também é necessária a previsão orçamentária. Sobre a ESF Ponunduva, necessita de reformulação de estrutura. As intervenções que foram feitas na unidade foram intervenções de manutenção. Para uma intervenção mais severa é necessário fazer constar dentro do orçamento, buscar recurso específico e quando se trata de ampliação é necessário um processo licitatório. Encerrando os apontamentos do Sr. Sérgio, Sr. Daniel pediu para que Sr. Sérgio respeite os prazos regimentais do conselho e a fala dos demais conselheiros, pois estes comportamentos desrespeita os demais conselheiros. Sr. Sérgio pediu desculpas. Sr. Raul se comprometeu a encaminhar o projeto e cronogramas das obras na reunião do mês de janeiro/2023. **2.2.** Sr. Daniel apresentou o Regimento Interno da 8ª Conferência Municipal. As pré conferências serão realizadas e o mesmo foi aprovado pelos membros do Conselho de Saúde. **3.1.** Conforme solicitado pelos membros do Conselho, Sr. Daniel efetuou a leitura do ofício de solicitação do COMAD e solicitação de reunião para discussão dos Conselhos Municipais de Saúde que compõem o CIMBAJU, os conselheiros assinaram em conjunto os ofícios que serão protocolados no Gabinete do Prefeito. Sr. Daniel parabenizou e agradeceu a efetiva participação dos membros do Conselho na reunião de Comissão da etapa macrorregional. Nada mais havendo, encerrada a reunião do Conselho Municipal de Saúde às dez horas e trinta e quatro minutos, e eu Flavia Lopes, Secretária Executiva do Conselho lavrei a presente ata. Abaixo os conselheiros municipais de saúde que estiveram presente assinam a mesma:

Adriano Donizete de Oliveira:		
Camila Gonçalves:		
Daniel de Freitas:		
Débora F.M.D. Penteado:		
Fausto Vieira:		
Flavia Lopes:		
José Victor de Almeida Nunes:		
Jivanilda Silva:		
Marcia dos Santos Barbosa:		
Olevina de Fátima Rosa:		
Sergio Aparecido Soares:		
Soelen Rangel:		
Soraia Caldas:		
Luciene de Oliveira:		
Silvana Moschini:		